

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista Class.: _____

Data: 21.08.88 Pg.: _____

DECRETO JÁ FOI ASSINADO

**DEFINIDA ÁREA
IANOMAMI**

O presidente Sarney assinou, na sexta-feira, o decreto que trata da demarcação das terras parcialmente ocupadas pelos índios Yanomamis, no Estado do Amazonas e Território de Roraima, com uma área quatro vezes maior que o Estado de Sergipe, perfazendo nada menos que 8 milhões 216 mil hectares.

A CCPY - Comissão para Criação do Parque Yanomami, entidade dirigida por estrangeiros e ligada ao CIMI - Conselho Indigenista Missionário, reivindicava cerca de 12 milhões de hectares, para os 35 mil índios que, segundo o CIMI, seria a população yanomami.

Em recente estudo de levantamento de dados efetuados pelo chamado "GRUPÃO", Aeronáutica, Interior e Conselho de Segurança Nacional, ficou constatado que apenas 7.319 yanomamis habitam terras brasileiras, já que essa etnia também habita terras da Venezuela. Os dados antropológicos foram coletados em relatórios assinados pelo antropólogo Célio Horst.

GARIMPEIROS

Na primeira entrevista concedida após a assinatura do Decreto, o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, assegurou que todos os garimpeiros que atualmente se encontram em áreas já definidas como parte da reserva a ser demarcada definitivamente, serão retirados e colocados em áreas específicas destinadas à mineração, surgidas em consequência da legalização dos mais de 8 milhões de hectares para os yanomamis.

Romero Jucá disse ainda que a demarcação das terras in-

dígenas do Território de Roraima "trará desenvolvimento à região e acabará definitivamente com os conflitos de terras entre índios e garimpeiros."

"Além disso, continuou Jucá, com a demarcação das terras será possível implantar na região, através da Funai, postos de saúde para atender a população indígena como também outros tipos de assistência como alimentação e estudo".

O presidente da Funai não soube precisar quanto o governo gastará com a demarcação das terras indígenas Yanomami mas assegurou que os recursos já estão garantidos e que sairão do Projeto Calha Norte. Segundo o presidente da Funai, a demarcação das terras começará já a partir dessa semana, com a ajuda da Polícia Militar. Durante a semana passada, o superintendente da Funai em Roraima, Nonato da Silva, esteve reunido com o presidente do órgão em Brasília para discutirem a estratégia de trabalho que passará a ser desenvolvida a partir de agora. A previsão é de que o superintendente da Funai chegue ainda esta semana em Boa Vista. Em sua estada em Brasília, é possível que Nonato da Silva também trate da demarcação das terras da região da Raposa e Serra do Sol, onde atualmente estão localizadas cerca de 112 fazendas produtivas, com a maior produção pecuária do Território.

ASSOCIAÇÃO

Para o presidente da Associação dos Garimpeiros de Roraima, José Peixoto, a decisão do governo de demarcar um total de 8 milhões 216 mil hecta-

res, é "simplesmente absurda", levando-se em consideração que no Território existem pouco mais de 7 mil índios Yanomamis. "É muita terra para pouco índio e nós garimpeiros vamos lutar para evitar que o governo tire os garimpeiros de lá. Nós não vamos sair de jeito nenhum e se preciso vamos resistir, porque eu sou amigo do doutor Ulisses (deputado Ulisses Guimarães) e se for preciso eu vou até Brasília pedir ajuda dos homens", comentou José Peixoto furioso.

Segundo ele, a Associação dos Garimpeiros vai se mobilizar para tentar evitar o que ele chamou de "catástrofe". A notícia de que o governo irá retirar os garimpeiros da região deixou apreensivos vários garimpeiros. Também estão preocupados os comerciantes locais que vêm se mantendo quase que exclusivamente com as compras efetuadas pelos garimpeiros. Além disso, a medida afetará os pilotos que estão no Território e que

diariamente fazem voos para os garimpos, o comércio de ouro, que poderá acabar, além de inúmeras pessoas, inclusive funcionários do governo e prefeitura municipal que têm interesse nos garimpos, já que possuem maquinários no local. "Os prejuízos serão enormes para o Território", lembrou José Peixoto. Mas, apesar da apreensão, o presidente da Associação e os demais garimpeiros que trabalham na área ainda têm esperanças que a Funai vai manter as áreas de garimpo dando aos índios áreas diferentes daquelas que hoje estão sendo exploradas por cerca de 10 mil homens que vieram de todas as regiões do País.